

PETROGRAFIA DOS GREISENS MINERALIZADOS A Sn, Cu, Zn, Pb ASSOCIADOS AO PLÚTON SAUBINHA, SUÍTE INTRUSIVA SÃO LOURENÇO-CARIPUNAS, RONDÔNIA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Renan de Salles Flores Garcia Ferraz¹, Vanderlei de Farias², Washington Barbosa Leite Júnior³, Paulo Henrique Raymundo Camargo⁴, Jorge Silva Bettencourt⁵

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: renan.ferraz537@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: vanderleifarias_br@hotmail.com;

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: w.leite@unesp.br

⁴ Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: phenriquecamargo@hotmail.com

⁵ Universidade de São Paulo (USP), e-mail: jsbettenusp@gmail.com

Greisens são os depósitos primários de estanho mais comuns na Província Estanífera de Rondônia, sudoeste do Cráton Amazônico. Ocorrem associados principalmente às rochas graníticas das suítes intrusivas São Lourenço-Caripunas (SISLC: ca.1310 Ma), Santa Clara (1082-1074 Ma) e Granitos Últimos de Rondônia (998-974 Ma). No plútão Saubinha (SISLC), os greisens ocorrem em dois morros denominados de serras do Isaac e Irene no distrito mineiro de São Lourenço. Formam corpos lenticulares subparalelos (NNE-NEE/s.v.), associados ou não com veios de quartzo, com algumas dezenas de metros de extensão e menos de 2,0 m de espessura. Os greisens são cinza a cinza escuros e apresentam estrutura maciça. A textura é heterogranoblástica, granoblástica e mais raramente porfiroblástica, com granulação variando de grossa a fina. Os greisens heterogranoblásticos e granoblásticos ocorrem alojados no biotita-álcali-feldspato granito heterogranular e são caracterizados principalmente por cristais ou agregados de cristais maiores quartzo (grão médio/grosso), envolvido por cristais menores de quartzo, topázio e mica (grão médio/fino). Já os greisens porfiroblásticos ocorrem hospedados no biotita-álcali-feldspato granito porfirítico. Os cristais ou agregados de cristais maiores de quartzo (grão grosso/médio) se destacam numa matriz (grão fino/médio) composta por quartzo, topázio e mica. Mineralogicamente, os greisens são classificados como topázio-mica-quartzo greisen e mica-topázio-quartzo greisen. O quartzo é cinza e aparece sob dois tipos texturais, como cristais anédricos e límpidos e cristais anédricos com inúmeras inclusões de mica e topázio. A mica ocorre sob dois tipos pleocróicos, com cores verde/pardo e amarelo claro/incolor, o topázio é anédrico e incolor e a cassiterita aparece como cristais subédricos (grão fino/médio) castanho avermelhados dispersos pela rocha. Pseudomorfos de mica pretérita com inclusões de zircão (biotita?) são freqüentes e fluorita roxa e anédrica e agregados de sulfetos (galena, esfalerita e calcopirita) ocorrem em vênulas ou dispersos pela rocha, por vezes com inclusões de mica, quartzo e topázio.

Apoio: SEG – Student Chapter – UNESP Rio Claro

Palavras-chave: Greisen, petrografia, estanho, Rondônia